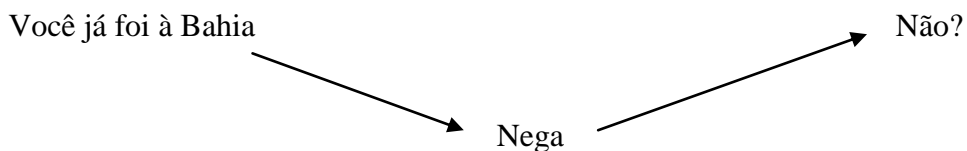


Canção, cancionero e cancionista¹

Márcio Coelho²

Como professor, pesquisador e até em conversas informais, freqüentemente deparo-me com a confusão que os termos canção, cancionero e cancionista provocam nos apreciadores, profissionais, diletantes ou simples destinatários da música popular brasileira. Apesar de estarem estreitamente ligados, eles dizem respeito a coisas diferentes.

Canção é qualquer composição musical que contenha um elemento lingüístico e um elemento melódico, ou seja, qualquer música com letra. A canção torna-se canção popular quando se reconhece nela situações cotidianas de fala. Por exemplo: Quando perguntamos alguma coisa a alguém, imediatamente a melodia da nossa fala (entonação) busca as regiões mais agudas e isso também ocorre na melodia da canção popular. Experimente perguntar a alguém: Você já foi à Bahia? Agora, lembre da canção de Dorival Caymmi: "Você já foi à Bahia, nega, não? Então vá". Repare que enquanto a letra da canção está nos domínios da interrogação, a melodia busca a região aguda e, tal qual na fala cotidiana, quando emite uma afirmação ("então vá"), a melodia busca a região grave. A melodia desta canção, surpreendentemente, também coloca o vocativo (nega) na região mais grave da frase melódica, como que a colocá-lo entre vírgulas, da mesma maneira como ocorre no discurso escrito.



¹ Texto publicado originalmente na revista O III Berro.

² Márcio Coelho é doutor e mestre em Semiótica da Canção pela USP-SP; licenciado em música pela Universidade de Ribeirão Preto; cancionista com 6 CDs gravados, sendo os três últimos dedicados ao público infantil; membro do Comitê Permanente do Movimento da Canção Infantil Latino-americana e Caribenha; vencedor do IX Prêmio Nascente (USP/Ed. abril), categoria música popular- modalidade composição

Esses recursos, dentre outros, faz com que o ouvinte reconheça situações de fala cotidiana na canção, daí o seu estatuto popular.

Cancioneiro é coleção de canções. Poder ser o conjunto de canções de uma época, de um estilo e até de um compositor em especial. Por isso, muitas vezes ouvimos "agora fulano irá cantar uma página do cancioneiro popular". Embora o sufixo "eiro" designe um sujeito que faz alguma coisa a partir de uma habilidade específica (marceneiro, faxineiro, carpinteiro, pedreiro etc.), ele também pode designar um conjunto (formigueiro, aguaceiro etc.); e tal qual acontece com os termos romancista e romanceiro, nós, estudiosos da canção popular brasileira, sob a orientação do professor Luiz Tatit, optamos por reservar o termo "cancioneiro" para marcar um conjunto de canções.

Portanto, **Cancionista** é o profissional que lida com canções. Pode ser compositor cancionista, instrumentista cancionista, intérprete cancionista e até arranjador cancionista. Mas a figura que mais representa o termo é a do compositor (ou o *cantautore* ou *cantautor* como dizem os italianos e os latino-americanos, respectivamente, referindo-se aos compositores-cantores) que, de maneira muito habilidosa, e quase sempre sem conhecimentos musicais, une uma melodia a uma letra, muitas vezes de maneira indissolúvel.

Bem, pra criar um pouquinho mais de confusão, acrescentarei o termo **cançonetista**, que é o profissional que se utiliza de canções para apresentar pequenos monólogos. Um dos nossos maiores expoentes nesse estilo foi o querido e divertido Ivon Cury, e um dos fundadores desse estilo, no Brasil, foi Bahiano, que cantou o dito primeiro samba gravado ("Pelo Telefone") de que falamos alguns números atrás.

Márcio Coelho é doutor e mestre em Semiótica da Canção pela USP-SP; licenciado em música pela Universidade de Ribeirão Preto; cancionista com 6 CDs gravados, sendo os três últimos dedicados ao público infantil; membro do Comitê Permanente do Movimento da Canção Infantil Latino-americana e Caribenha; vencedor do IX Prêmio Nascente (USP/Ed. abril), categoria música popular- modalidade composição.

www.marciocoelho.com